ISBN: 978-65-88884-36-2

# MULTICULTURALISMO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS

IANANCY DE ALMEIDA LIMA

**INTRODUÇÃO**: essa pesquisa buscou ressaltar o movimento social chamado multiculturalismo que sempre foi de grande importância para a educação brasileira, desde o ano de 1970 quando surgiu para um projeto pedagógico, para promover o respeito e a valorização das diferenças dentro da escola. **OBJETIVO**: no intuito de combater o preconceito dento das escolas o multiculturalismo se faz necessário em todas as modalidades de ensino básico, nas práticas pedagógicas e na formação do indivíduo, para que ele seja mero reconhecedor do respeito a diferença e cabe as escola a responsabilidade de combater qualquer forma de discriminação e promover a empatia, pois é na escola que se encontram toda a diversidade cultural de um país, que precisa ser trabalhada de forma afetiva com toda a comunidade escolar. **METODOLOGIA**: desenvolver uma didática de interação entre professor e aluno para mostrar a importância de cada um dentro da sociedade, dando espaço para os alunos se comunicarem, buscando o respeito, empatia e a solidariedade para que todos possam conviver de forma saldável com as diferenças no dia a dia. **RESULTADO**: o multiculturalismo dentro das escolas promove a consciência e a importância de cada um dentro da sociedade e o respeito entre eles. **CONCLUSÃO**: em fim o multiculturalismo é um movimento social fundamental dentro da escola, que surge para ressignificar a prática pedagógica, valorizando as diferenças culturais de grupos étnicos existentes dentro da sociedade, promovendo a igualdade, que é uma questão fundamental e para falar dela precisamos dialogar sobre a adversidade e que ambas se associam a um contexto multicultural, que dentro das escolas se encontram para refletir a importância das diferenças e o direito de igualdade, desconstruindo o racismo, o preconceito e a discriminação, para que todos possam viver respeitosamente.

**Palavras-chave:** Multiculturalismo, Escola, Respeito, Combater, Discriminação.

DOI: 10.51189/encoped/19472